

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA - UFU
FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS – FACIC
GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

LARISSA CORBO

**VANTAGENS DO USO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL – IA COMO
FERRAMENTA DE OTIMIZAÇÃO DA CONTABILIDADE GERENCIAL**

UBERLÂNDIA
JUNHO DE 2026

LARISSA CORBO

**VANTAGENS DO USO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL – IA COMO
FERRAMENTA DE OTIMIZAÇÃO DA CONTABILIDADE GERENCIAL**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Faculdade de Ciências Contábeis da
Universidade Federal de Uberlândia como requisito
parcial para a obtenção do título de Bacharel em
Ciências Contábeis.

Orientador: Prof. Dr. Wemerson G. Borges

**UBERLÂNDIA
2026**

RESUMO

A crescente incorporação da Inteligência Artificial (IA) aos processos organizacionais tem promovido transformações significativas na Contabilidade Gerencial, especialmente quanto à automação de atividades, análise de dados e apoio à tomada de decisões. Nesse contexto, este estudo teve como objetivo analisar, por meio de uma revisão integrativa da literatura, os impactos da Inteligência Artificial na atuação dos profissionais da Contabilidade Gerencial, considerando seus efeitos sobre a eficiência, a qualidade das informações e o suporte ao processo decisório nas organizações. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter descritivo, desenvolvida mediante revisão integrativa da literatura. Foram consultadas as bases Google Acadêmico, SciELO e Spell, considerando estudos publicados entre 2019 e 2025, dos quais nove atenderam aos critérios de inclusão estabelecidos. Os resultados evidenciam que a Inteligência Artificial contribui para a automação de processos, redução de falhas operacionais, aumento da produtividade e melhoria da qualidade das informações utilizadas na gestão. Em contrapartida, a literatura também aponta desafios relacionados aos custos de implementação, à necessidade de capacitação profissional, à segurança das informações e à resistência organizacional diante das mudanças tecnológicas. Conclui-se que a Inteligência Artificial representa um importante instrumento de apoio à Contabilidade Gerencial, potencializando a eficiência dos processos e fortalecendo o papel estratégico do profissional contábil, sem eliminar a necessidade da atuação humana na interpretação das informações e na tomada de decisões.

Palavras-chave: Contabilidade Gerencial. Inteligência Artificial. Tomada de decisão. Eficiência organizacional.

ABSTRACT

The increasing incorporation of Artificial Intelligence (AI) into organizational processes has promoted significant changes in Management Accounting, particularly regarding process automation, data analysis, and decision-making support. In this context, this study aimed to analyze, through an integrative literature review, the impacts of Artificial Intelligence on the work of Management Accounting professionals, considering its effects on efficiency, information quality, and organizational decision-making. This is a qualitative and descriptive study developed through an integrative literature review. Searches were conducted in the Google Scholar, SciELO, and Spell databases, considering studies published between 2019 and 2025, of which nine met the established inclusion criteria. The findings indicate that Artificial Intelligence contributes to process automation, reduced operational errors, increased productivity, and improved quality of information used in management. On the other hand, the literature also highlights challenges related to implementation costs, professional training, information security, and organizational resistance to technological change. It is concluded that Artificial Intelligence represents an important support tool for Management Accounting, enhancing process efficiency and strengthening the strategic role of accounting professionals without replacing human judgment in information analysis and decision-making.

Keywords: Management Accounting; Artificial Intelligence; Decision-making; Organizational efficiency.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	6
2 REFERENCIAL TEÓRICO	8
2.1 Breve Histórico da Inteligência Artificial.....	9
2.2 Setor contábil e a adaptação da IA como recurso técnico	12
2.2.1 Evolução das Ciências Contábeis	12
2.2.2 Função Administrativa e Econômica da Contabilidade.....	13
2.2.3 A Contabilidade como instrumento de gestão e tomada de decisão	13
2.2.4 Aplicações da Inteligência Artificial na Contabilidade.....	16
2.2.5 Diretrizes Curriculares Nacionais na formação do Profissional contábil	18
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	19
3.1 Busca dos artigos em bases de dados.....	21
4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	24
4.1 Evolução da profissão contábil com o avanço tecnológico	24
4.2 Adoção da IA e percepção dos profissionais	25
4.3 Impactos, desafios e aspectos legais da IA.....	27
4.4 Aspectos complementares: legislação, formação e consolidação dos achados.....	28
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
REFERÊNCIAS.....	38

1 INTRODUÇÃO

A Inteligência Artificial (IA) tem promovido transformações significativas em diferentes setores econômicos, especialmente em atividades intensivas em informação, como a Contabilidade. O avanço de técnicas de aprendizado de máquina, processamento de linguagem natural e Inteligência Artificial generativa ampliou as possibilidades de automação de processos, análise de grandes volumes de dados e apoio à tomada de decisões nas organizações (Russell; Norvig, 2020). No contexto da Contabilidade Gerencial, essas tecnologias têm contribuído para maior eficiência operacional, redução de falhas, melhoria da qualidade das informações e fortalecimento do processo decisório.

Nesse contexto, a Contabilidade destaca-se entre as áreas impactadas pelos avanços tecnológicos, incorporando ferramentas baseadas em Inteligência Artificial para otimizar processos, ampliar a capacidade analítica dos profissionais e apoiar a tomada de decisões. Os dados fornecidos pela IA tornam-se relevantes para os profissionais responsáveis pela interpretação das informações financeiras, contribuindo para análises mais precisas e para o suporte à gestão organizacional (Basilio; Gonçalves, 2025).

Russell e Norvig (2020) destacam que, embora a Inteligência Artificial tenha se desenvolvido de forma mais estruturada após a Segunda Guerra Mundial, sua utilização intensificou-se significativamente nas últimas décadas. Atualmente, a IA apresenta aplicações amplas e diversificadas, sendo utilizada na resolução de problemas matemáticos, diagnósticos médicos, jogos e na automação de atividades em diferentes setores da atividade humana.

Entre as diversas áreas da Contabilidade, destaca-se a Contabilidade Gerencial, cuja finalidade consiste em fornecer informações relevantes para o planejamento, o controle e a tomada de decisões nas organizações. Nesse contexto, a utilização da Inteligência Artificial amplia a capacidade de análise dos gestores ao permitir o processamento de grandes volumes de dados em tempo reduzido, favorecendo decisões mais fundamentadas e estratégicas.

Já no que tange à gestão corporativa das empresas, os Sistemas de Contabilidade Gerencial (SCG) desempenham um papel fundamental no fornecimento de informações financeiras e não financeiras para planejamento, coordenação e controle de desempenho (Gonçalves e Gaio, 2021). Ao contrário da contabilidade financeira, que se concentra principalmente em relatórios externos e conformidade com normas contábeis, a Contabilidade Gerencial enfatiza a análise e o processamento de informações para melhorar o desempenho organizacional (Baferani et al., 2026).

Além disso, a Contabilidade Gerencial pode ser compreendida como um processo voltado à produção, análise e interpretação de informações úteis para o planejamento, controle e tomada de decisões nas organizações, contribuindo para a melhoria do desempenho empresarial (SCHUSTER; HEINEMANN; CLEARY, 2021).

Diante desse cenário, a utilização da Inteligência Artificial amplia a capacidade analítica da Contabilidade Gerencial, favorecendo maior eficiência e precisão nos processos organizacionais. Diante dessas transformações, Baferani et al. (2026) evidenciam que a Contabilidade Gerencial tem evoluído com o uso de análise de dados e tecnologias digitais, ampliando as fontes de informação disponíveis e permitindo um suporte mais robusto e analítico à tomada de decisão nas organizações.

Nesse sentido, observa-se que a incorporação da Inteligência Artificial à Contabilidade Gerencial apresenta potencial para aprimorar a qualidade dos relatórios financeiros. A integração entre essas duas áreas contribui para a construção de sistemas mais transparentes, confiáveis e alinhados às exigências legais e regulatórias, além de promover maior dinamismo e eficiência na resposta às demandas do cotidiano organizacional (JUMAAH et al., 2026).

Considerando os aspectos apresentados, este estudo levanta a seguinte questão: quais são os impactos da Inteligência Artificial no trabalho dos profissionais da Contabilidade Gerencial quanto à eficiência, eficácia e qualidade dos serviços prestados no contexto organizacional?

Para responder à questão proposta, realizou-se uma investigação fundamentada na literatura científica acerca dos impactos da Inteligência Artificial sobre o trabalho dos profissionais da Contabilidade Gerencial, especialmente no que se refere à eficiência, à qualidade das informações e ao suporte à tomada de decisões nas organizações.

O objetivo geral deste estudo consiste em analisar, com base na literatura científica, como a Inteligência Artificial pode impactar o trabalho dos profissionais da Contabilidade Gerencial em ambientes organizacionais, considerando seus efeitos sobre a eficiência, qualidade e suporte à tomada de decisões.

Como objetivos específicos, busca-se: (i) identificar as principais aplicações da Inteligência Artificial na Contabilidade Gerencial; (ii) analisar os benefícios e os desafios apontados pela literatura quanto ao uso da Inteligência Artificial na Contabilidade Gerencial; e (iii) sintetizar as evidências científicas acerca dos impactos da Inteligência Artificial sobre a eficiência, a qualidade das informações e o apoio à tomada de decisões nas organizações.

Este estudo justifica-se pela crescente inserção da Inteligência Artificial nos processos organizacionais e pela necessidade de compreender seus impactos no contexto da Contabilidade

Gerencial. Considerando os avanços tecnológicos e a crescente digitalização dos serviços contábeis, torna-se relevante investigar de que forma a IA pode contribuir para a melhoria da eficiência, qualidade e suporte à tomada de decisões nas organizações. Além disso, observa-se uma expansão acelerada das pesquisas relacionadas à Inteligência Artificial aplicada aos negócios. Entretanto, ainda são relativamente reduzidos os estudos que discutem especificamente seus impactos na Contabilidade Gerencial, justificando a realização desta revisão integrativa da literatura.

Além da relevância prática para empresas e profissionais da área contábil, esta pesquisa também possui relevância acadêmica, por reunir e discutir evidências científicas recentes sobre a aplicação da Inteligência Artificial na Contabilidade. Busca-se, assim, ampliar a compreensão acerca das transformações provocadas pelas novas tecnologias no exercício da profissão contábil, bem como dos desafios relacionados à adaptação profissional e organizacional. Adicionalmente, o estudo contribui para ampliar as discussões sobre os impactos das tecnologias emergentes na atuação do profissional contábil e nos processos de gestão organizacional.

Apresentadas as perspectivas iniciais acerca da temática proposta, o próximo capítulo aborda o referencial teórico, contemplando os principais conceitos relacionados à Inteligência Artificial, à Contabilidade Gerencial e às transformações tecnológicas no contexto organizacional, com o objetivo de fundamentar as discussões desenvolvidas ao longo deste estudo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

De acordo com Gomes (2010), a Inteligência Artificial constitui uma vertente das Ciências da Computação voltada ao desenvolvimento de sistemas capazes de reproduzir determinadas capacidades cognitivas humanas. Sua construção envolve conhecimentos interdisciplinares, abrangendo áreas como biologia, psicologia, linguística, lógica matemática, filosofia e engenharia, com o objetivo de ampliar a capacidade operacional dos sistemas computacionais.

Para Russell e Norvig (2020), as discussões relacionadas à Inteligência Artificial remontam à Antiguidade, período em que filósofos já buscavam compreender os mecanismos do raciocínio humano. Contudo, o desenvolvimento da IA ocorreu de forma mais estruturada a partir da década de 1950, impulsionado pelos avanços da computação. Atualmente, sua

aplicação estende-se a diferentes setores, como Economia, Medicina, Direito e Contabilidade, contribuindo para a automação de processos, análise de dados e suporte à tomada de decisões. Nesse cenário, a crescente utilização da Inteligência Artificial reforça sua relevância como objeto de investigação acadêmica.

Já, Benedicto (2021) destaca que, embora não exista um conceito único e definitivo para definir a Inteligência Artificial, sua compreensão está associada à capacidade de interpretação, raciocínio e utilização de conhecimentos previamente adquiridos para a resolução de situações complexas. Sob essa perspectiva, o termo “Artificial” refere-se à criação de máquinas programadas para aprender, processar informações e realizar análises com base em algoritmos, permitindo a tomada de decisões fundamentadas em dados.

Além disso, estudos desenvolvidos por Damaceno e Vasconcelos (2018) e Tepedino e Silva (2019) discutem a crescente utilização da Inteligência Artificial em diferentes contextos sociais e organizacionais. Complementarmente, Morais et al. (2020) apresentam aplicações da IA em áreas como o mercado de softwares, a educação tecnológica e a produção científica. Diante desse cenário de expansão e aplicação da Inteligência Artificial em diferentes áreas do conhecimento, torna-se relevante compreender seu processo histórico de desenvolvimento, conforme apresentado por Shimabukuro e Lima (2024).

2.1 Breve Histórico da Inteligência Artificial

A Inteligência Artificial teve seu desenvolvimento impulsionado a partir da década de 1940, em um contexto marcado pelos avanços da computação e pelas primeiras discussões sobre a possibilidade de reproduzir capacidades cognitivas humanas por meio de máquinas. Entre os principais pesquisadores associados ao desenvolvimento da área destacam-se Warren McCulloch, Walter Pitts, Alan Turing, John McCarthy, Allen Newell, Herbert A. Simon, Cliff Shaw, Frank Rosenblatt e Joseph Weizenbaum. Em 1956, durante a Conferência de Dartmouth, John McCarthy consolidou o termo “Inteligência Artificial”, marco considerado fundamental para o desenvolvimento científico da área. Desde então, a IA passou por contínuos avanços, impulsionando o desenvolvimento de sistemas cada vez mais complexos e sofisticados (Shimabukuro e Lima, 2024).

Nesse contexto, Shimabukuro e Lima (2024) destacam que a criação da Inteligência Artificial ocorreu de forma gradual, iniciando-se com o desenvolvimento das redes neurais e com os avanços da primeira geração de computadores, ainda na década de 1940. Embora os

primeiros debates sobre a existência de mecanismos capazes de reproduzir tarefas humanas remontem à Antiguidade, foi somente no século XX que os estudos teóricos passaram a resultar em testes e aplicações práticas da tecnologia.

Segundo Shimabukuro e Lima (2024), em 1943, Walter Pitts e o especialista em cibernética Warren McCulloch desenvolveram um modelo matemático baseado em algoritmos capaz de simplificar o funcionamento das redes neurais do cérebro humano, contribuindo significativamente para os estudos iniciais sobre Inteligência Artificial.

O avanço nos estudos sobre Inteligência Artificial contribuiu para o desenvolvimento de diferentes aplicações computacionais entre as décadas de 1950 e 1960, incluindo programas voltados à resolução lógica de problemas, linguagem natural, jogos estratégicos e robótica. Tais iniciativas representaram importantes experimentos para o aperfeiçoamento das capacidades de raciocínio computacional e aprendizado automatizado. Além disso, o Teste de Turing, também conhecido como “jogo da imitação”, tornou-se um marco relevante ao propor critérios para avaliar a capacidade de uma máquina em simular comportamentos semelhantes ao raciocínio humano.

Nas décadas seguintes, o desenvolvimento da Inteligência Artificial passou por períodos alternados de avanço e desaceleração. Entre as décadas de 1970 e 1980, ganharam destaque os chamados sistemas especialistas, desenvolvidos para reproduzir o conhecimento de especialistas humanos em áreas específicas. Apesar dos avanços alcançados, limitações computacionais e expectativas excessivamente otimistas contribuíram para períodos de redução nos investimentos e pesquisas, fenômeno conhecido como “Inverno da IA”. A partir da década de 1990, o aumento da capacidade computacional, a expansão do armazenamento de dados e o aperfeiçoamento dos algoritmos de aprendizado de máquina impulsionaram uma nova fase de crescimento da área, preparando o cenário para os avanços observados nas décadas posteriores (Russell e Norvig, 2020).

A partir da década de 2010, especialmente após 2015, os avanços no processamento de dados e no desenvolvimento de algoritmos impulsionaram o surgimento e a expansão da Inteligência Artificial generativa, modalidade capaz de produzir conteúdos como textos, imagens, músicas e códigos com base em grandes volumes de dados previamente processados. Ferramentas como ChatGPT, Google Gemini e Midjourney representam exemplos desse avanço tecnológico, cujas aplicações têm se expandido globalmente em diferentes contextos sociais e organizacionais.

Shimabukuro e Lima (2024) destacam que a Inteligência Artificial contribui para a automação de tarefas, aumento da produtividade, análise preditiva de dados e desenvolvimento

de novas soluções tecnológicas. Além disso, suas aplicações possibilitam a geração de conteúdos, a identificação de padrões e o apoio à tomada de decisões em diferentes contextos organizacionais, ampliando sua utilização em diversos setores da sociedade.

Por outro lado, a Inteligência Artificial também está associada a uma série de preocupações para a sociedade. Nesse sentido, a PUCPR (2024) destaca desafios relacionados à regulamentação, aos direitos autorais, à privacidade de dados e aos impactos sociais decorrentes do uso intensivo dessas tecnologias. Entre elas, destacam-se os desafios éticos, especialmente relacionados à regulamentação e aos direitos autorais, que ainda carecem de definições mais claras. Além disso, a crescente utilização da IA pode interferir nas relações humanas, ao desmotivar interações presenciais e incentivar a dependência tecnológica.

Outro aspecto relevante refere-se ao surgimento de novas ameaças digitais, uma vez que indivíduos mal-intencionados têm utilizado a IA para a criação de golpes, disseminação de desinformação e produção de deepfakes. Soma-se a isso a intensificação da coleta de dados, já que informações pessoais são captadas com maior frequência, considerando que os dados se tornaram as principais commodities dessas aplicações. Por fim, embora a IA seja frequentemente vista como uma ferramenta de suporte ao trabalho, há também a preocupação com o aumento do desemprego, decorrente da automatização de tarefas anteriormente realizadas por humanos (Shimabukuro e Lima, 2024, s/p).

Com os avanços tecnológicos observados a partir da década de 2010, a Inteligência Artificial passou a ocupar espaço cada vez mais relevante em diferentes áreas do conhecimento e setores organizacionais. O desenvolvimento de ferramentas de IA generativa ampliou significativamente as possibilidades de automação, análise de dados e produção de conteúdo. Entretanto, o avanço dessa tecnologia também tem despertado discussões relacionadas a aspectos éticos, dependência tecnológica, privacidade de dados e possíveis impactos sobre habilidades cognitivas humanas, especialmente no que se refere ao pensamento crítico e à autonomia na tomada de decisões (Neves, 2025; PUCPR, 2024).

Diante desse cenário de evolução tecnológica, observa-se que a Inteligência Artificial deixou de ser apenas um campo de pesquisa da Ciência da Computação para tornar-se uma ferramenta estratégica aplicada em diversos setores organizacionais. Sua capacidade de processar grandes volumes de dados, identificar padrões e apoiar processos decisórios tem ampliado significativamente suas possibilidades de utilização no ambiente corporativo. No contexto da Contabilidade, essas características favorecem a automação de tarefas operacionais, a redução de falhas humanas e a geração de informações mais precisas para suporte à gestão. Assim, compreender a evolução histórica da Inteligência Artificial torna-se fundamental para

analisar sua inserção crescente nas práticas contábeis contemporâneas e seus impactos sobre a atuação do profissional da área.

Além dos avanços relacionados ao aprendizado de máquina e ao processamento de grandes volumes de dados, destaca-se atualmente a Inteligência Artificial generativa, capaz de produzir textos, imagens, códigos e análises de forma automatizada. Essa modalidade amplia significativamente as possibilidades de aplicação da IA na Contabilidade Gerencial, especialmente no apoio à elaboração de relatórios, interpretação de indicadores e suporte ao processo decisório.

2.2 Setor contábil e a adaptação da IA como recurso técnico

2.2.1 Evolução das Ciências Contábeis

A evolução da Contabilidade esteve historicamente associada às necessidades de controle patrimonial, registro das operações e fornecimento de informações para apoio à gestão das organizações. Ao longo do tempo, os avanços tecnológicos modificaram significativamente a forma de execução das atividades contábeis, substituindo procedimentos predominantemente manuais por sistemas informatizados capazes de ampliar a agilidade, a confiabilidade e a qualidade das informações produzidas. Nesse contexto, a Inteligência Artificial representa uma nova etapa dessa evolução, especialmente na Contabilidade Gerencial, ao potencializar a automação de processos, a análise de dados e o suporte à tomada de decisões.

A Contabilidade tem o objetivo de resguardar o controle do patrimônio administrado e apresentar dados sobre a composição e variações patrimoniais, além de avaliar os resultados das atividades econômicas que são desenvolvidas por uma empresa para realizar seus objetivos e alcançar metas lucrativas. Neste sentido, a Contabilidade pode ter funções administrativas e econômicas. Na Função Administrativa, mantém o controle patrimonial e, na função econômica, apresenta resultados apurados (Morais Silva, 2013).

2.2.2 Função Administrativa e Econômica da Contabilidade

A função administrativa refere-se ao patrimônio, objeto de estudo da Contabilidade, representado pelo conjunto de bens, direitos e obrigações de uma pessoa física ou jurídica e representa todos os ganhos e perdas que uma empresa apresenta em algum momento de sua administração de investimentos em espécie ou não. Todo o patrimônio é representado em moeda. Trata-se do conjunto de bens, direitos e deveres. Bens podem ser tangíveis ou intangíveis para a satisfação das necessidades humanas, desde que possam ser economicamente avaliados. Os bens tangíveis são palpáveis (matérias-primas, equipamentos, instrumentos etc.) e os intangíveis representam o valor agregado a um bem tangível (Moraes Silva, 2013).

A Contabilidade exerce funções administrativas e econômicas ao registrar, organizar e interpretar informações patrimoniais e financeiras que subsidiam a gestão das organizações. Sob a perspectiva da Contabilidade Gerencial, essas informações tornam-se estratégicas por fornecerem suporte ao planejamento, ao controle e ao processo de tomada de decisões. Dessa forma, a qualidade, a confiabilidade e a tempestividade das informações produzidas tornam-se fatores essenciais para o desempenho organizacional.

Portanto, não existe débito sem o respectivo crédito correspondente. Esses conceitos representam fundamentos essenciais para a compreensão dos registros e procedimentos contábeis. Assim, entende-se que a Ciência Contábil somente considera os instrumentos de fornecimento de dados como meios que conduzem ao conhecimento dos fenômenos patrimoniais. Esses recursos colhem, classificam, ordenam e representam os dados elaborados que são apresentados à administração do capital ou do patrimônio das empresas (Reis; Silva, 2008).

2.2.3 A Contabilidade como instrumento de gestão e tomada de decisão

O desempenho da Contabilidade é fundamental na gestão empresarial, como foi apresentado no item anterior. Os registros sistemáticos mantêm a idoneidade dos dados financeiros e asseguram a confiabilidade das transações documentadas. Para tanto, cria-se um sistema de controle que seja compatível às necessidades empresariais e são demonstradas periodicamente à gestão, tendo-se quanto à situação econômica, patrimonial e financeira do negócio.

Esse procedimento favorece a análise dos resultados organizacionais e permite que a gestão avalie o desempenho financeiro, identifique tendências e desenvolva estratégias mais

eficazes para o crescimento sustentável da organização. Além disso, a Contabilidade exerce papel relevante no cumprimento das obrigações legais, contribuindo para que as empresas atuem em conformidade com as normas contábeis vigentes, reduzam riscos de sanções e fortaleçam a transparência das operações (Toledo; Caigawa, 2025). Nesse contexto, a atuação contábil ocorre por meio de técnicas específicas voltadas ao registro, controle, análise e interpretação das informações patrimoniais e financeiras. O Quadro 1 apresenta algumas técnicas contábeis e suas respectivas finalidades no contexto organizacional.

Quadro 1 – Técnicas Contábeis

1	Escrituração Contábil.	Meio para registrar ocorrências que afetam o patrimônio de uma entidade (são os fatos contábeis)
2	Elaboração de Demonstrações Contábeis	Demonstrativos analíticos que apresentam a situação econômica e financeira das entidades
3	Auditoria Contábil	Procedimentos técnicos que avaliam a situação patrimonial e verificam se as demonstrações foram elaboradas conforme os princípios e normas contábeis vigentes
4	Análise das demonstrações Contábeis	Método de comparar receita, lucro ou patrimônio líquido de um mesmo período para informar ao sistema sua evolução contábil.

Fonte: Elaborado pela autora com base em Contábeis (2013).

Além de sua função analítica, a Contabilidade é um instrumento de alerta que permite a identificação de ameaças antes que se tornem críticas no setor financeiro. Pelo monitoramento continuado e adequado das demonstrações contábeis,

[...]é possível prever cenários adversos e adotar medidas corretivas em tempo hábil, reduzindo riscos e garantindo a continuidade das operações. Nesse contexto, o profissional contábil assume um papel indispensável, sendo responsável por executar os procedimentos contábeis e fiscais, assegurando o cumprimento das regulamentações e contribuindo para solidez da empresa. Portanto, mais do que uma simples ferramenta de controle, a Contabilidade é uma ciência que gera informações valiosas para tomada de decisões estratégicas (Toledo; Caigawa, 2025, p.6).

Conforme Iudícibus (2021) e Marion (2022), ambos citados por Toledo e Caigawa (2025), os indicadores contábeis são instrumentos fundamentais para avaliar o desempenho econômico e financeiro das organizações. Os indicadores de rentabilidade permitem verificar a capacidade da empresa de gerar lucros a partir de suas operações. Entre eles, destacam-se o Retorno sobre o Patrimônio Líquido (ROE), que avalia o retorno obtido pelos acionistas sobre o capital investido, e o Retorno sobre os Ativos (ROA), que mensura a eficiência da utilização dos ativos na geração de resultados. Já os indicadores de liquidez demonstram a capacidade da

organização de cumprir suas obrigações financeiras. Por sua vez, os indicadores de endividamento evidenciam o grau de dependência de capital de terceiros e auxiliam na análise da estrutura financeira da empresa, contribuindo para uma gestão mais eficiente e estratégica.

Observa-se que esses exemplos são demonstrativos da importância de indicadores contábeis na gestão financeira, na definição de estratégias de captação de recursos e no controle do risco financeiro, produtividade da empresa, giro do ativo, prazo médio de recebimento para transformar vendas a prazo em caixa como gestão do giro de capital. Portanto, entende-se que a Contabilidade fornece informações essenciais para a avaliação da situação econômica, financeira e patrimonial das organizações.

Assim, a Contabilidade adquire importância cada vez maior no contexto atual, visto que as corporações crescem e demandam eficiência de profissionais contábeis, cuja capacidade seja a de atuar no controle patrimonial de entidades empresariais, com suas competências e alternativas quantitativas que podem ser soluções dos problemas que evidenciam (Schwindt; Costa, 2021).

O aumento da complexidade das operações empresariais e o crescimento do volume de informações geradas pelas organizações exigem mecanismos cada vez mais eficientes de processamento, análise e controle de dados. Nesse contexto, os avanços tecnológicos passaram a desempenhar papel fundamental no fortalecimento das práticas contábeis, proporcionando maior agilidade, precisão e confiabilidade às informações utilizadas pelos gestores. Entre essas inovações, destaca-se a Inteligência Artificial, cuja aplicação vem ampliando as possibilidades de atuação da Contabilidade Gerencial e transformando a forma como as organizações utilizam informações para apoiar a tomada de decisões.

As mudanças observadas na Contabilidade Gerencial ao longo dos últimos anos estão relacionadas à evolução dos processos organizacionais, ao avanço tecnológico e às novas demandas do ambiente empresarial. Nesse contexto, Angonese e Lavarda (2017) destacam que a Contabilidade Gerencial consiste em um processo de identificação, mensuração, análise e interpretação de informações financeiras e não financeiras, fornecendo subsídios para o planejamento, controle e tomada de decisões. Essa perspectiva evidencia a ampliação do papel do profissional contábil gerencial, que passa a atuar de forma mais estratégica, contribuindo para a eficiência organizacional e para a competitividade das empresas em um cenário globalizado.

Nesse cenário de transformação digital, a Inteligência Artificial tem se consolidado como uma ferramenta de apoio à Contabilidade Gerencial, contribuindo para a automação de processos, análise de grandes volumes de dados e geração de informações estratégicas para a

tomada de decisões. Sua aplicação permite maior agilidade na execução de atividades como classificação de documentos, auditorias, cálculos tributários e elaboração de relatórios gerenciais. Além disso, ao reduzir falhas operacionais e otimizar recursos, a IA favorece o aumento da eficiência organizacional e fortalece o papel estratégico do profissional contábil na gestão empresarial (Benedicto, 2021; Ferreira et al., 2019).

Dessa forma, a Inteligência Artificial apresenta-se como um recurso capaz de potencializar a atuação da Contabilidade Gerencial, ampliando sua contribuição para o planejamento, controle e tomada de decisões nas organizações.

Observa-se convergência entre os autores ao reconhecerem que a Contabilidade Gerencial deixou de exercer apenas funções operacionais para assumir papel estratégico nas organizações. Nesse contexto, a Inteligência Artificial fortalece essa atuação ao ampliar a capacidade de processamento de dados, geração de informações gerenciais e apoio ao processo decisório. Entretanto, a literatura também ressalta que esses benefícios dependem da capacitação dos profissionais e da adequada integração entre tecnologia e conhecimento contábil.

2.2.4 Aplicações da Inteligência Artificial na Contabilidade

Através da IA, com especialistas em cibersegurança e analistas de dados, é possível o mapeamento de processos auditáveis de forma semelhante ao raciocínio humano, porém de forma mais dinâmica. A máquina recebe os dados que lhe são conectados e pode agir segundo seus mecanismos de processamento inteligente, atuando como o próprio homem o faria. Se houver erros humanos, o mecanismo automático e artificial procurará reduzi-los, já que a tecnologia foi criada visando a minimização e até a erradicação de falhas no sistema financeiro (Lima et al., 2024).

O advento da internet, os sistemas e programas digitalizados de gestão empresarial proporcionam mais eficiência ao setor contábil. A Contabilidade e sua conexão com as ciências sociais aplicadas é mais do que a escrituração simplista de fatos patrimoniais e financeiros, ao operacionalizar como uma linguagem global no mundo dos negócios e sistemas de informação, um fator essencial em processos decisórios nas organizações. Cabe aos profissionais do setor fornecer subsídios aos gestores, investidores, órgãos reguladores e outros interessados em uma organização comercial (Abreu e Silva, 2013).

Neste sentido, para Ferreira et al. (2019), o perfil ideal do Profissional contábil no mercado de trabalho, é aquele voltado amplamente para os conhecimentos tecnológicos e computacionais em suas práticas e para gestão contábil em empresas que contratam esses profissionais como gestores.

Assim como em diversas áreas do conhecimento, os autores referem que a transformação digital trouxe um grande impacto nas ciências contábeis em ambientes empresariais, proporcionando uma dinâmica fundamental para as demandas quanto à eficiência e conexão de informações em um mercado sempre competitivo e acirrado com frequentes avanços tecnológicos. Nesse contexto, Lima et al. (2024) destacam que:

[...]a interseção entre a Contabilidade e a Inteligência Artificial redefine não apenas as operações diárias, mas também as expectativas do papel do profissional contábil serão moldadas por uma colaboração entre mente e máquina, onde a automação libera potencialidades antes inexploradas e fortalece a capacidade dos profissionais de desenvolver um papel estratégico fundamental nas decisões empresariais (Lima et al., 2024, p.10).

É necessário pensar que, embora os benefícios sejam evidenciados, migrar do sistema tradicional para a Contabilidade digital apresenta desafios. Segundo Brito (2024) e Lima e Santos Filho (2025), entre outros, a literatura indica que organizações em processo de modernização enfrentam múltiplos desafios que comprometem o sucesso da implementação, entre eles, a falta de preparo para mudanças, despesas em investimentos em tecnologias avançadas e escassez de profissionais com competências digitais. Esses desafios são fatores de resistência para adoção da IA no contexto da gestão.

Muitos profissionais contábeis demonstram receio diante das inovações, seja por não sentirem familiaridade com o moderno, ou pelo apego ao comportamento tradicional, fatores que dificultam a adesão de novas ferramentas. Existem barreiras técnicas devido à falta de capacitação profissional, visto que a transformação tecnológica requer domínio sobre os mecanismos digitais. Faltam treinamentos para otimizar conhecimentos, além de custos elevados de implementação que nem todas as empresas podem assumir, em especial entre empresas de porte menor (Basílio; Gonçalves, 2025). A preparação da equipe interna e a adaptação aos processos são essenciais.

Em conjunto, esses estudos evidenciam que a adoção da Inteligência Artificial na Contabilidade Gerencial envolve tanto oportunidades quanto desafios. Enquanto os ganhos relacionados à automação, à produtividade e à qualidade das informações são amplamente reconhecidos, permanecem questões relativas à capacitação profissional, aos custos de

implementação, à segurança da informação e aos aspectos éticos envolvidos na utilização dessas tecnologias.

Barros et al. (2022) referem que o profissional contábil tem um perfil analítico, mas pode contar com a IA na identificação de questões que sua percepção deixar passar. Portanto, o gerenciamento dessas ações é um trabalho de extrema relevância na detecção de fraudes em tempo real quando há o auxílio da Inteligência Artificial. Tudo isto se torna possível com a automação do trabalho (classificação de transações, lançamentos de informações, relatórios entre outras atividades relacionadas).

Nos últimos anos, a expansão da Inteligência Artificial generativa ampliou significativamente as possibilidades de utilização da IA na Contabilidade Gerencial. Ferramentas baseadas em modelos de linguagem podem auxiliar na elaboração de relatórios gerenciais, interpretação de indicadores, apoio às análises financeiras e produção de documentos técnicos. Apesar dessas potencialidades, a literatura recomenda que tais recursos sejam utilizados como instrumentos de apoio às decisões gerenciais, uma vez que permanecem sujeitos a limitações relacionadas à precisão das respostas, vieses algorítmicos e proteção de dados organizacionais.

2.2.5 Diretrizes Curriculares Nacionais na formação do Profissional contábil

As Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Ciências Contábeis evidenciam a necessidade de formação de profissionais capazes de atuar em ambientes organizacionais cada vez mais digitalizados. Entre as competências previstas destacam-se o domínio de tecnologias digitais, análise de dados, pensamento crítico e capacidade de adaptação às transformações tecnológicas, aspectos diretamente relacionados à utilização da Inteligência Artificial na Contabilidade Gerencial. Por meio delas, a preparação profissional do profissional contábil será enriquecida pelo desenvolvimento de competências e responsabilidade em um mundo que vive a dinâmica de constantes mudanças.

Diante das transformações tecnológicas observadas no ambiente organizacional, verifica-se que a Inteligência Artificial vem ampliando suas aplicações na Contabilidade, influenciando atividades operacionais, processos gerenciais e a formação dos profissionais da área. Além disso, as novas Diretrizes Curriculares Nacionais evidenciam a necessidade de desenvolvimento de competências relacionadas às tecnologias digitais, reforçando a importância da adaptação dos futuros profissionais contábeis às demandas de um mercado cada

vez mais digitalizado. Nesse contexto, torna-se relevante compreender como a literatura científica tem abordado a utilização da Inteligência Artificial na Contabilidade Gerencial. Na sequência, apresentam-se os procedimentos metodológicos adotados para o desenvolvimento desta pesquisa.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa e descritiva, desenvolvida por meio de uma revisão integrativa da literatura. A escolha dessa abordagem metodológica justifica-se pela necessidade de compreender, interpretar e analisar as contribuições da Inteligência Artificial para a Contabilidade Gerencial, a partir das evidências disponíveis na literatura científica.

A abordagem qualitativa caracteriza-se pela obtenção e análise de dados descritivos, buscando compreender e interpretar fenômenos em seus contextos naturais. Essa abordagem permite investigar a complexidade das relações humanas e dos acontecimentos, favorecendo uma compreensão mais aprofundada do objeto de estudo. Dessa forma, mostra-se adequada para analisar os impactos da Inteligência Artificial na Contabilidade Gerencial a partir das evidências encontradas na literatura científica (RODRIGUES; OLIVEIRA; SANTOS, 2021).

A pesquisa caracteriza-se como descritiva, pois busca identificar, organizar e analisar informações presentes na literatura científica sobre a aplicação da Inteligência Artificial na Contabilidade Gerencial. Sua finalidade consiste em descrever características, tendências e contribuições observadas nos estudos selecionados, proporcionando uma compreensão mais aprofundada do fenômeno investigado (NUNES; NASCIMENTO; DE ALENCAR, 2016).

De acordo com Galvão e Pereira (2014), os estudos de revisão da literatura possibilitam a identificação, análise e síntese do conhecimento científico produzido sobre determinado tema, contribuindo para a organização das evidências disponíveis e para a construção de discussões fundamentadas. Nesse sentido, a revisão integrativa permite reunir diferentes perspectivas teóricas e resultados de pesquisas relacionados ao fenômeno investigado.

Este estudo acadêmico iniciou-se com uma revisão integrativa da literatura sobre Inteligência Artificial e sua aplicação na Contabilidade Gerencial, com o objetivo de analisar os impactos dessa tecnologia nos processos contábeis e gerenciais, bem como sua contribuição

para a eficiência operacional, a qualidade das informações e o suporte à tomada de decisões nas organizações.

Galvão e Pereira (2014) destacam que estudos de revisão da literatura podem seguir etapas organizadas para garantir maior clareza e coerência na seleção e análise das evidências científicas. Nesse sentido, a presente pesquisa contemplou a definição do tema, a seleção das bases de dados, a escolha dos descritores, a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão e a análise dos estudos selecionados, visando reunir evidências relevantes sobre a utilização da Inteligência Artificial na Contabilidade Gerencial.

Seguindo os procedimentos propostos por Galvão e Pereira (2014), foram estabelecidos critérios para identificação, seleção e análise dos estudos. Para a realização das buscas, foram utilizadas as bases Google Acadêmico, SciELO e Spell (Scientific Periodicals Electronic Library), selecionadas por sua relevância na disseminação de produções científicas relacionadas às áreas de Contabilidade, gestão e tecnologia. Os descritores empregados incluíram os termos “Inteligência Artificial”, “Contabilidade”, “Contabilidade Gerencial” e “Tecnologia Contábil”, utilizados de forma isolada e combinada. Para a realização das buscas, foram utilizados os operadores booleanos AND e OR, conforme as possibilidades oferecidas por cada base de dados, permitindo ampliar e refinar a recuperação dos estudos relacionados ao tema. As estratégias de busca contemplaram os campos de título, resumo e palavras-chave, sendo posteriormente realizada a leitura do texto completo dos estudos potencialmente elegíveis para verificação dos critérios de inclusão estabelecidos. Como critérios de inclusão, foram selecionados estudos publicados entre 2019 e 2025, disponíveis na íntegra, redigidos em português e alinhados aos objetivos da pesquisa, incluindo artigos científicos, trabalhos acadêmicos e estudos publicados em anais de eventos científicos. Foram excluídos trabalhos duplicados, estudos que não abordavam diretamente a relação entre Inteligência Artificial e Contabilidade Gerencial, bem como publicações sem aderência à temática investigada.

O recorte temporal entre 2019 e 2025 foi definido por contemplar o período de maior expansão das pesquisas relacionadas à Inteligência Artificial aplicada à Contabilidade, especialmente em razão da consolidação de ferramentas baseadas em aprendizado de máquina e, mais recentemente, da Inteligência Artificial generativa. Dessa forma, buscou-se reunir estudos atuais capazes de refletir o estágio recente de desenvolvimento da temática.

As buscas foram realizadas utilizando combinações dos descritores previamente definidos, empregados de forma isolada e combinada nas bases consultadas, com o objetivo de ampliar a recuperação de estudos relacionados ao tema. A estratégia de busca contemplou

diferentes abordagens da Inteligência Artificial aplicada à Contabilidade Gerencial, permitindo identificar estudos alinhados aos objetivos desta pesquisa.

3.1 Busca dos artigos em bases de dados

A busca dos estudos foi realizada nas bases de dados Google Acadêmico, SciELO e Spell (Scientific Periodicals Electronic Library), por serem fontes amplamente utilizadas na divulgação de produções científicas nas áreas de Contabilidade, Administração e Tecnologia. Para a localização dos trabalhos, foram empregados os descritores “Inteligência Artificial”, “Contabilidade Gerencial”, “Profissional Contábil”, “Gestão Contábil” e “Avanços Tecnológicos”, utilizados de forma isolada e combinada, com o objetivo de identificar estudos relacionados à temática investigada.

Quadro 2 – Bases de dados consultadas

Base de dados	Nº de achados	Nº de artigos excluídos	Nº de artigos incluídos
Spell	19	18	01
Scielo	15	12	03
Google Acadêmico	75	70	05
TOTAL: 9 artigos selecionados para discussão			

Fonte: Elaborado pela autora com base nas bases de dados consultadas (2026).

A seleção dos artigos foi realizada nas bases de dados Google Acadêmico, SciELO e Spell, considerando estudos relacionados à aplicação da Inteligência Artificial na Contabilidade Gerencial. Foram priorizadas pesquisas que abordassem os impactos, benefícios, desafios e oportunidades decorrentes da utilização dessa tecnologia no contexto contábil. Durante o processo de triagem, foram excluídos estudos duplicados, trabalhos sem relação direta com a temática proposta, artigos sem aderência aos objetivos da pesquisa e publicações cujo conteúdo não contribuía para a análise do tema. Ao final da seleção, foram incluídos nove artigos para compor a base de análise deste estudo, conforme apresentado nos Quadros 2 e 3.

A seleção final dos estudos buscou privilegiar produções que apresentassem maior aderência ao objetivo desta pesquisa, contemplando diferentes abordagens sobre a aplicação da Inteligência Artificial na Contabilidade Gerencial. Dessa forma, os nove estudos selecionados forneceram evidências suficientes para identificar convergências, desafios e contribuições relacionados ao tema investigado.

Quadro 3 – Artigos selecionados para composição da revisão integrativa da literatura

Ano	Autor(es)	Objetivo	Método	Principais resultados
2019	Ferreira et al.	Analisar a percepção dos profissionais contábeis sobre o perfil profissional diante dos avanços tecnológicos.	Pesquisa bibliográfica e estudo de caso com entrevistas.	Domínio de tecnologias digitais e IA fortalece a atuação estratégica do profissional contábil.
2019	Carvalho et al.	Verificar a preparação de escritórios contábeis para adoção da IA.	Pesquisa exploratória, qualitativa e quantitativa.	IA melhora a gestão, porém o custo ainda dificulta sua adoção.
2022	Schappo e Martins	Analisar a percepção dos profissionais sobre o uso de tecnologias na Contabilidade.	Pesquisa quantitativa com questionário.	Há reconhecimento da importância da inovação, mas ainda existe resistência à mudança.
2023	Hansen	Analisar a percepção sobre a Contabilidade digital.	Pesquisa quantitativa com estudo de caso.	A Contabilidade digital otimiza processos, embora existam dificuldades de adaptação.
2023	Pauleski	Verificar os impactos da IA no trabalho do profissional contábil.	Estudo de caso qualitativo com entrevistas.	A IA automatiza tarefas repetitivas e potencializa a atuação do profissional contábil, sem substituí-lo.

Ano	Autor(es)	Objetivo	Método	Principais resultados
2024	Dias Duarte	Analisar os impactos e desafios da IA na Contabilidade.	Análise documental do relatório Karbon 2024.	Reconhece benefícios da IA, mas destaca desafios de ética, segurança e capacitação.
2024	Costa e Nunes	Analisar o potencial do ChatGPT no ensino da Contabilidade.	Pesquisa com estudantes de Ciências Contábeis.	O ChatGPT auxilia no ensino, mas exige validação das informações e pensamento crítico.
2025	Martins et al.	Explorar as implicações da IA na Contabilidade.	Estudo de caso.	A IA automatiza processos, melhora análises e amplia o apoio à tomada de decisões.
2025	Segabinazzi et al.	Explorar os impactos das novas tecnologias na gestão contábil.	Análise das tecnologias emergentes.	As tecnologias aumentam produtividade, reduzem erros e fortalecem o papel estratégico do profissional contábil.

Fonte: Elaborado pela autora com base nos estudos selecionados (2026).

Após a seleção dos estudos, procedeu-se à leitura integral dos documentos incluídos na amostra. Em seguida, foram identificadas e organizadas as principais informações relacionadas aos objetivos da pesquisa, contemplando aspectos como benefícios, desafios, aplicações e impactos da Inteligência Artificial na Contabilidade Gerencial. Posteriormente, realizou-se a análise comparativa dos resultados apresentados pelos autores, permitindo a identificação de convergências e divergências entre os estudos selecionados.

Os procedimentos metodológicos adotados permitiram a seleção de nove estudos, apresentados no Quadro 3, que compõem a amostra analisada nesta revisão integrativa da literatura. Os estudos selecionados contemplam diferentes tipos de produção científica, todos relacionados à aplicação da Inteligência Artificial na Contabilidade. Os estudos selecionados

abordam diferentes perspectivas sobre a aplicação da Inteligência Artificial na Contabilidade, contemplando aspectos relacionados aos avanços tecnológicos, à atuação do profissional contábil, aos desafios de implementação e às oportunidades decorrentes da utilização dessas ferramentas no contexto organizacional. A análise desses estudos possibilitou identificar tendências, benefícios e limitações associadas ao uso da Inteligência Artificial na Contabilidade Gerencial.

Para a interpretação dos estudos selecionados, foi empregada uma síntese narrativa, buscando identificar convergências, divergências e contribuições da literatura acerca dos impactos da Inteligência Artificial na Contabilidade Gerencial. Essa estratégia permitiu integrar os resultados encontrados e subsidiar a discussão apresentada no capítulo seguinte. No capítulo seguinte, são apresentados e discutidos os principais resultados encontrados, relacionando-os ao referencial teórico e aos objetivos propostos nesta pesquisa.

A análise conjunta dos estudos evidencia consenso quanto ao potencial da Inteligência Artificial para automatizar processos repetitivos, reduzir falhas operacionais e disponibilizar informações mais rápidas e confiáveis aos gestores. Entretanto, embora os benefícios sejam amplamente reconhecidos, os autores também destacam desafios relacionados aos elevados custos de implementação, à necessidade de qualificação profissional, à segurança das informações e às implicações éticas decorrentes da utilização dessas tecnologias. Esses resultados evidenciam que a Inteligência Artificial vem sendo gradualmente incorporada à Contabilidade Gerencial, promovendo maior eficiência operacional, melhoria da qualidade das informações e fortalecimento do papel estratégico do profissional contábil no processo de tomada de decisões.

4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1 Evolução da profissão contábil com o avanço tecnológico

Segundo Ferreira et al. (2019), a profissão contábil evolui em resposta às necessidades da sociedade e às demandas organizacionais, acompanhando as transformações econômicas e tecnológicas. Segundo os autores, o profissional contábil era conhecido em décadas anteriores como guarda-livros. Com grandes avanços tecnológicos inseridos na sociedade, ele atualmente ocupa cargos gerenciais e é levado a tomar decisões nas organizações. O mercado de trabalho

busca profissionais que possuem mais do que conhecimento técnico, e nesse permeio, o perfil do gestor contábil é marcado por saberes mais amplos.

O objetivo dos autores foi compreender a percepção de profissional contábil na região de Campinas, quanto ao perfil do ideal do profissional contábil para o mercado de trabalho, levando em consideração o crescente avanço tecnológico. Para se alcançar o objetivo, os autores buscaram pesquisas bibliográficas para embasamento teórico. Para o estudo de caso, realizaram entrevistas com quatro profissional contábil na região de Campinas, sendo estes totalmente vinculados a uma instituição de tecnologia.

As entrevistas versaram sobre a percepção desses profissionais acerca do perfil contábil para o mercado de trabalho. Por meio deste instrumental, foi possível analisar as mudanças recorrentes na profissão contábil, consequentes dos avanços tecnológicos que imperam na atualidade, transformando os processos e informações outrora lentos, em algo mais dinâmico, chegando às administrações de forma rápida e quase em tempo real. Em sua conclusão, os autores entenderam, com base nas respostas das entrevistas, que o perfil ideal do profissional é aquele que domina saberes tecnológicos digitais e que saibam usar os recursos da IA.

4.2 Adoção da IA e percepção dos profissionais

No que se refere à adoção da Inteligência Artificial na Contabilidade, Carvalho et al. (2019) tiveram como objetivo de seu estudo, verificar como os escritórios dos municípios de Horizontina/RS e Santa Rosa/RS estão se preparando para se adequar e tornar essa evolução tecnológica uma aliada para alcançar melhores e mais precisos resultados. Como objetivos específicos, buscaram estudar a utilização da IA na Contabilidade e realizaram entrevistas entre os proprietários de alguns escritórios como estudos de casos, quanto ao uso da IA em seu trabalho contabilístico. A metodologia adotada para o embasamento teórico foi de caráter exploratório, qualitativo e quantitativo no tratamento dos achados, com procedimentos estatísticos não probabilístico e comparativo. Em relação a IA na Contabilidade, os autores concluíram que a IA é praticada como ferramenta da gestão para empresas, e consideram positivos os resultados obtidos. Segundo os respondentes da entrevista, nem todos os gestores empresariais utilizam a IA, por considerarem ser um investimento alto.

Em escopo semelhante, Schappo e Martins (2022) objetivaram analisar a percepção de profissionais contábeis do Estado de Santa Catarina quanto à utilização de tecnologia na

Contabilidade. Em uma pesquisa de abordagem quantitativa e descritiva, foi incluído o método de estudo de caso com levantamento de dados. O instrumental foi um questionário em setembro de 2020, com 17 (dezessete) perguntas fechadas, adaptado das pesquisas de outros autores e validado por professores da área.

A população participante foi de 16.711 profissionais contábeis registrados no Conselho Regional de Contabilidade do estado de Santa Catarina (CRCSC), obtendo-se 163 respondentes (0,98%). A tabulação dos dados foi por meio da plataforma *Google* Formulários®, com análise estatística descritiva, segundo a distribuição de frequência relativa. Como principais resultados, observou-se que, muitos profissionais da Contabilidade precisam inovar-se e adequar-se às exigências que a profissão impõe para permanecerem atualizados no mercado, além de investirem em tecnologias na sua rotina de trabalho. Atualmente, o mercado conta com uma parcela significativa de profissionais mais experientes, que estão há anos exercendo a profissão de forma tradicional, encontrando maior dificuldade em aderir às mudanças.

Esses apontamentos sobre receios diante de mudanças, de Carvalho (2019) e Schappo e Martins (2022), são abordados por Brito (2024). Segundo o autor, mesmo sendo a integração da Inteligência Artificial (IA) um marco expressivo de avanço profissional na Contabilidade, há inseguranças e preocupações quanto à adoção dessa tecnologia e que não deixam de ser legítimas diante da responsabilidade desses profissionais quanto à preservação da privacidade de dados contábeis de seus clientes, mesmo existindo uma Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD - Brasil, 2018) para garantir a proteção de dados formatados em Excel ou PDF, do Ministério Público Federal.

Assim, Brito (2024) destaca que a adoção da Inteligência Artificial na Contabilidade exige atenção especial à proteção e ao tratamento de dados, especialmente em função das exigências estabelecidas pela Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD). Nesse contexto, a utilização de sistemas baseados em IA demanda mecanismos capazes de garantir a segurança das informações contábeis e a conformidade com as normas legais aplicáveis, reduzindo riscos relacionados à privacidade e ao uso inadequado dos dados.

Ainda no contexto dos avanços tecnológicos, Hansen (2023), teve como objetivo analisar a percepção dos profissionais sobre a Contabilidade digital e online no Vale do Taquari/RS. A metodologia foi quantitativa, com estudo de caso e levantamento de dados por meio de questionário baseado na escala Likert, amostragem não probabilística e por conveniência. A aplicação de questionários pelo Google Forms teve um retorno de 36 respondentes. Os principais resultados revelaram que, embora haja diferentes percepções sobre o tema, ficou destacada a aceitação da Contabilidade digital, com finalidade de otimização das

rotinas contábeis, eficiências dos processos e redução do tempo direcionado às atividades burocráticas. Os respondentes concordam que assim, é possível redirecionar o tempo para demais atividades consultivas, além da ampliação dos conhecimentos.

De acordo com Hansen, apesar da percepção de impacto positivo decorrente do uso da Contabilidade digital, os respondentes sinalizaram que o processo de adoção à Contabilidade digital ainda não está concluído e que gostariam de compreender e atuarem em um estágio mais avançado de implantação. No entanto, ainda enfrentam algumas dificuldades na implantação, como a resistência dos profissionais e a não adaptação por parte dos clientes.

Os resultados identificados por Hansen (2023) indicam que há baixa adesão dos clientes aos modelos baseados em IA e optam pelas vantagens da Contabilidade tradicional. Entende-se que há muito desconhecimento quanto à técnica de usar a Inteligência Artificial, um resultado similar aos achados de Carvalho (2019) e Schappo e Martins (2022), que apontam a insegurança ainda existente quanto a mudanças e a permanência em processos tradicionais.

Os resultados apresentados por Basílio e Gonçalves (2025) corroboram os achados de Carvalho et al. (2019), Schappo e Martins (2022) e Hansen (2023), ao evidenciarem que a falta de capacitação, conhecimento técnico e treinamentos adequados ainda representa uma barreira para a adoção da Inteligência Artificial na Contabilidade. Porém, a Contabilidade moderna é desafiante e requer inovações, e a Contabilidade digital é um pilar de posicionamento do profissional contábil na execução de suas atividades como analistas estratégicos. Portanto, tanto empresas quanto profissionais da Contabilidade necessitam atualizações em suas práticas de gestão.

4.3 Impactos, desafios e aspectos legais da IA

No que diz respeito aos aspectos relevantes da Inteligência Artificial, Dias Duarte (2024) apresenta a pesquisa “The State of AI in Accounting de 2024, realizada pela Karbon, marcando um ponto incisivo na compreensão da IA nos espaços da Contabilidade. Com 595 participantes de seis continentes, o estudo ofereceu uma visão ampla sobre como a IA vem sendo percebida e adotada no setor contábil. A relevância desta pesquisa apontada por Dias Duarte é o seu potencial de captar expectativas ou apreensões dos profissionais de Contabilidade, frente a uma tecnologia transformadora. O relatório da Karbon estabelece-se como uma ferramenta para a compreensão das mudanças prementes e os desafios que os profissionais de Contabilidade enfrentam na era da IA.

De acordo com o Relatório Karbon (2024), a Inteligência Artificial vem impactando significativamente o setor contábil, demonstrando mudanças relevantes na forma como os profissionais lidam com processos, estratégias e tomada de decisão. Entre os dados apresentados, 71% dos profissionais contábeis acreditam que a IA terá um impacto transformador na Contabilidade, enquanto 67% afirmam que a tecnologia já faz parte da estratégia de negócios das organizações. Além disso, 59% relataram a utilização da IA em processos de comunicação e 58% apontaram mudanças significativas no futuro da função contábil.

Apesar dos benefícios identificados, o relatório também evidencia desafios importantes relacionados à adoção da tecnologia. Aproximadamente 76% dos respondentes demonstraram preocupação com questões relacionadas à segurança de dados e ética no uso da Inteligência Artificial. Ainda assim, 82% afirmaram sentir interesse ou entusiasmo em relação ao uso da tecnologia no ambiente de trabalho. Em contrapartida, apenas 25% das organizações relataram investir ativamente em treinamento para capacitação das equipes, enquanto 56% demonstraram preocupação com a possível substituição da mão de obra humana e 46% apontaram dificuldades para acompanhar o ritmo acelerado das transformações tecnológicas.

4.4 Aspectos complementares: legislação, formação e consolidação dos achados

Além dos estudos selecionados para compor a revisão integrativa da literatura, foram utilizadas contribuições complementares provenientes do referencial teórico com o objetivo de ampliar a interpretação dos resultados encontrados. Dessa forma, autores não pertencentes à amostra final da revisão são eventualmente utilizados para aprofundar discussões relacionadas a aspectos legais, educacionais e organizacionais envolvidos na adoção da Inteligência Artificial na Contabilidade.

Os resultados apresentados por Dias Duarte (2024) indicam perspectivas positivas para a ampliação do uso da Inteligência Artificial na Contabilidade. Contudo, Toledo e Caigawa (2025) enfatizam que a implementação da IA nas práticas necessitará de profissionais qualificados, o que implica na necessidade de mais programas de treinamento citados por Dias Duarte, entre os próprios profissionais do setor (corroborando Basílio e Gonçalves, 2025). Embora a IA realize tarefas automáticas, a interpretação e a aplicação estratégica dos resultados dependem do potencial e competência dos profissionais contábeis. Nesse sentido, a IA

complementa a atividade humana e os estudos não sinalizam a substituição de mão de obra humana neste setor, mas uma adesão profissional gradativa à IA (Toledo; Caigawa, 2025).

Em perspectiva semelhante aos estudos de Dias Duarte (2024) e Toledo e Caigawa (2025), Pauleski (2023) investigou os impactos da Inteligência Artificial no trabalho do profissional contábil. O seu objetivo foi verificar quais os impactos que o uso da IA causa no trabalho do profissional que atua na Contabilidade. O estudo de caso, de natureza qualitativa e descritiva, foi realizado em uma organização contábil, no município de Santa Maria-RS, por meio de uma entrevista semiestruturada entre colaboradores e gestores. Concluiu-se que a IA vem sendo utilizada para realizar tarefas, principalmente as repetitivas, poupando tempo para o profissional utilizá-lo no planejamento da área tributária. O sistema permite: discutir as operações e as diretrizes, buscar maior eficiência na empresa e otimizar os resultados. Nesse raciocínio, o autor concluiu que a IA não deverá substituir as atividades fundamentalmente humanas, apenas potencializá-las, uma compatibilidade com os achados de Toledo e Caigawa (2025).

Complementando os resultados apresentados, Pauleski (2023) destaca que a Inteligência Artificial pode ser aplicada em atividades como auditoria, análise de determinações jurídicas, cálculo de riscos, classificação fiscal e tributária, prevenção de fraudes e identificação de falhas. Essas aplicações demonstram o potencial da tecnologia para ampliar a capacidade analítica dos profissionais contábeis e fornecer suporte mais eficiente ao processo de tomada de decisões.

Neste contexto, Ferreira et al. (2019) refere-se ao profissional contábil inserido numa profissão em ascensão que deve atender às demandas sociais e empresariais, fazendo parte de um mercado em que os empresários buscam os melhores talentos como gestores de seus negócios. Segundo Ferreira et al. (2019), a visão da Contabilidade é a IA avançando no mercado econômico, a exemplo de Redes Neurais Artificiais (RNA) como otimização do setor. Se o setor se adaptar a essas inovações, será possível aumento da competitividade e lucratividade com redução de atividades burocráticas e mecânicas, além de sobrar tempo para atividades que realmente geram valor.

À luz dos aspectos de controles internos corporativos, Martins et al. (2025) tiveram em seu estudo o objetivo de explorar as implicações da IA na Contabilidade, destacando as novas oportunidades que surgem a partir de sua implementação e pela crescente demanda por soluções tecnológicas que otimizem os processos contábeis, promovam a redução de erros humanos e melhorem a eficiência operacional. A metodologia utilizada foi o estudo de caso.

Como resultados, os autores constataram que a IA oferece inovações significativas, como a automação de tarefas repetitivas, melhoria na análise de dados e previsão de cenários

financeiros, o que possibilita aos profissionais da Contabilidade dedicar mais tempo à análise estratégica e à tomada de decisões. A conclusão reforça que, embora a IA apresente desafios relacionados à adaptação tecnológica e capacitação profissional, suas potencialidades oferecem uma gama de oportunidades para o setor contábil.

Os achados de Martins et al. (2025) reforçam as evidências identificadas nos estudos de Pauleski (2023), Dias Duarte (2024) e Toledo e Caigawa (2025), especialmente no que se refere ao potencial da Inteligência Artificial para automatizar tarefas operacionais e ampliar a atuação estratégica dos profissionais contábeis.

A pesquisa de Segabinazzi et al. (2025): teve o objetivo de explorar o impacto das novas tecnologias na gestão contábil, identificando as inovações mais relevantes e os desafios enfrentados durante sua adoção. Analisaram as tecnologias emergentes transformadoras da gestão contábil, com destaque para a adoção de ferramentas como automação de processos, IA, e computação em nuvem. Essas inovações estão revolucionando práticas tradicionais ao aumentar a eficiência, reduzir erros e otimizar recursos, exigindo que o profissional contábil moderno evolua de uma função operacional para um papel consultivo e estratégico.

Os resultados mostram que os softwares de automação contábil são amplamente utilizados e considerados como ferramentas de maior impacto, proporcionando benefícios como aumento da produtividade, economia de tempo de trabalho e maior segurança dos dados. Os participantes também demonstraram otimismo em relação ao impacto futuro das tecnologias, prevendo mudanças significativas na profissão contábil.

Segundo os autores, a sua pesquisa contribui para a compreensão dos desafios e oportunidades que essas inovações tecnológicas oferecem ao setor contábil, promovendo reflexões sobre a necessidade de atualização contínua dos profissionais e a adaptação das práticas organizacionais para garantir competitividade em um mercado cada vez mais digitalizado. Os resultados apresentados pelos autores evidenciaram uma percepção positiva em relação à adoção da tecnologia.

Diferentemente dos estudos de Carvalho et al. (2019), Schappo e Martins (2022) e Hansen (2023), que identificaram maiores níveis de resistência à adoção tecnológica, os resultados apresentados por Segabinazzi et al. (2025) evidenciam uma percepção mais positiva em relação ao uso da Inteligência Artificial na Contabilidade. Os autores corroboram os benefícios apontados pelos demais estudos, especialmente quanto ao aumento da produtividade, eficiência operacional e fortalecimento do papel estratégico do profissional contábil.

Costa e Nunes (2024) também abordam as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para o curso de Ciências Contábeis. Segundo os autores, a Resolução CNE/CES nº 1, de 27 de

março de 2024, representa uma mudança significativa na formação acadêmica, ao reconhecer o impacto das novas tecnologias no exercício da profissão contábil. A referida resolução atualiza a Resolução CNE/CES nº 10, de 16 de dezembro de 2004, e evidencia a importância da aplicação das tecnologias da informação e comunicação no ambiente acadêmico e profissional. Nesse sentido, contribui para a compreensão de questões científicas, técnicas, sociais, ambientais e políticas relacionadas à Contabilidade.

Costa e Nunes (2024) realizaram uma pesquisa com estudantes de Ciências Contábeis para analisar o potencial de utilização do ChatGPT no processo de ensino e aprendizagem da área contábil. O estudo buscou compreender as contribuições e limitações da ferramenta no apoio às atividades acadêmicas e na construção do conhecimento relacionado à Contabilidade.

Os autores apontam vantagens da utilização de ferramentas de Inteligência Artificial generativa, como o ChatGPT, para o ensino de Teoria da Contabilidade e propõem um debate quanto ao uso dessas tecnologias nessa disciplina, bem como reflexões sobre o desenvolvimento das competências e do pensamento crítico do profissional contábil, seguindo o que é proposto pelas novas Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Ciências Contábeis. Segundo os autores, o ChatGPT é um sistema que utiliza técnicas de Inteligência Artificial para auxiliar seus usuários na resolução de problemas, produção de conteúdos, estudos e outras atividades relacionadas ao aprendizado.

Os resultados indicaram que o ChatGPT apresenta melhor desempenho em questões teóricas e conceituais, embora tenha demonstrado limitações em temas mais complexos e subjetivos. Os participantes destacaram a necessidade de validação das informações em fontes confiáveis, bem como a importância do conhecimento prévio para utilização adequada da ferramenta. Além disso, aspectos relacionados a direitos autorais, compartilhamento de informações e confiabilidade das respostas foram apontados como desafios para sua utilização no contexto acadêmico.

Costa e Nunes concluíram que “[...]o uso da versão gratuita e inicial do ChatGPT 3.5 é uma limitação desta pesquisa, pois as versões posteriores e pagas podem ter um desempenho melhor em algumas das situações que foram aqui testadas. Para estudos futuros, a avaliação de versões posteriores ou a aplicação da atividade a outros públicos e/ou vertentes da Contabilidade podem validar e ampliar os resultados aqui encontrados.” (p.17).

Em consonância com os estudos que apontam a crescente inserção da Inteligência Artificial nas atividades profissionais da Contabilidade, Costa e Nunes (2024) demonstram que essas tecnologias também vêm ampliando suas aplicações no contexto educacional e na formação acadêmica dos futuros profissionais contábil.

Os resultados apresentados por Costa e Nunes (2024) e Brito (2024) demonstram que ferramentas baseadas em Inteligência Artificial generativa, como o ChatGPT, possuem potencial para apoiar processos de ensino, aprendizagem e produção de conhecimento. Contudo, os autores ressaltam que sua utilização deve ocorrer de forma complementar, exigindo análise crítica, validação das informações e consulta a fontes confiáveis, especialmente em áreas que demandam elevado rigor técnico, como a Contabilidade.

A análise dos estudos incluídos nesta revisão integrativa da literatura demonstra que ainda existem resistências à adoção da Inteligência Artificial por parte de alguns profissionais da Contabilidade. Entre os principais fatores identificados estão a falta de conhecimento sobre as tecnologias disponíveis, a necessidade de capacitação contínua e as incertezas relacionadas às mudanças promovidas pela transformação digital no ambiente de trabalho.

Os estudos analisados indicam que nem todas as organizações estão preparadas para a adoção da Inteligência Artificial, embora reconheçam os benefícios proporcionados por essa tecnologia na otimização dos processos contábeis e gerenciais. Entre as principais barreiras identificadas destacam-se os custos de implementação, a necessidade de capacitação profissional e a resistência à substituição de métodos tradicionais por soluções tecnológicas mais avançadas.

Entre os autores desta revisão, Martins et al. (2025) referem que “[...]muitos profissionais contábeis, acostumados a métodos tradicionais, manifestam receio quanto à adoção da IA, por temerem a substituição de seus postos de trabalho ou a desvalorização de suas competências técnicas.” Essa percepção foi identificada em diversos estudos analisados nesta revisão. Entretanto, os autores convergem ao afirmar que a Inteligência Artificial não tem como objetivo substituir os profissionais da Contabilidade, mas potencializar sua atuação por meio da automação de tarefas operacionais e do fortalecimento das atividades analíticas e estratégicas. Nesse cenário, torna-se fundamental o desenvolvimento de competências tecnológicas que permitam aos profissionais acompanhar as transformações do setor e aproveitar os benefícios proporcionados pela inovação.

De modo geral, os estudos analisados apresentam convergência quanto ao potencial da Inteligência Artificial para promover ganhos de eficiência, produtividade e qualidade das informações contábeis. Embora alguns autores, como Carvalho et al. (2019), Schappo e Martins (2022) e Hansen (2023), destaquem barreiras relacionadas à resistência organizacional e à necessidade de capacitação profissional, pesquisas mais recentes, como as de Dias Duarte (2024), Martins et al. (2025) e Segabinazzi et al. (2025), evidenciam uma percepção mais favorável em relação à adoção da tecnologia. Esses resultados sugerem que a Inteligência

Artificial vem sendo gradualmente incorporada ao setor contábil, fortalecendo o papel estratégico do profissional e ampliando as possibilidades de apoio à tomada de decisões organizacionais.

Quadro 4 – Principais impactos da Inteligência Artificial na Contabilidade identificados na literatura

Autor / Ano	Principais impactos da Inteligência Artificial na Contabilidade
Ferreira et al. (2019)	O avanço tecnológico tem transformado a atuação do profissional contábil, exigindo competências digitais e ampliando seu papel estratégico nas organizações.
Carvalho et al. (2019)	A utilização da Inteligência Artificial contribui para a modernização dos processos contábeis, proporcionando maior eficiência operacional e apoio à gestão empresarial.
Pauleski (2023)	A IA possibilita a automação de tarefas repetitivas, auditorias, identificação de falhas e prevenção de fraudes, favorecendo a tomada de decisões mais assertivas.
Dias Duarte (2024)	A Inteligência Artificial promove ganhos de produtividade, auxilia na tomada de decisões e transforma as práticas contábeis, embora apresente desafios relacionados à adaptação profissional e à segurança dos dados.
Brito (2024)	Apesar dos avanços proporcionados pela IA, o profissional contábil permanece essencial na interpretação das informações, no julgamento profissional e no suporte estratégico às decisões organizacionais.
Martins et al. (2025)	A IA favorece a automação de processos, a redução de erros, a melhoria na análise de dados e a previsão de cenários financeiros, aumentando a eficiência operacional das organizações.
Segabinazzi (2025)	As tecnologias baseadas em Inteligência Artificial contribuem para o aumento da produtividade, otimização de recursos, redução de falhas operacionais e fortalecimento do papel consultivo e estratégico do profissional contábil.

Fonte: Elaborado pela autora (2026).

A análise dos estudos selecionados permitiu verificar que a Inteligência Artificial vem promovendo transformações significativas na Contabilidade, contribuindo para a automação de processos, redução de erros operacionais, aumento da produtividade e aprimoramento da tomada de decisões. Por outro lado, os resultados também evidenciaram desafios relacionados à capacitação profissional, aos custos de implementação e à adaptação às novas tecnologias. De modo geral, os estudos analisados convergem ao indicar que a Inteligência Artificial tende a atuar como ferramenta de apoio ao trabalho do profissional contábil, ampliando sua capacidade analítica e estratégica. A partir desses resultados, o capítulo seguinte apresenta as considerações finais do estudo, retomando os objetivos da pesquisa e os principais achados identificados na literatura.

De modo geral, os estudos analisados permitem concluir que a Inteligência Artificial vem consolidando sua presença na Contabilidade Gerencial ao transformar a forma como as informações são produzidas, analisadas e utilizadas pelas organizações. Apesar dos desafios identificados, verifica-se predominância de evidências favoráveis quanto à capacidade da IA de ampliar a eficiência operacional, qualificar o processo decisório e fortalecer o papel estratégico do profissional contábil no ambiente organizacional.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Contabilidade vem passando por um processo contínuo de transformação impulsionado pelos avanços tecnológicos e pela crescente inserção da Inteligência Artificial nas organizações. Nesse contexto, o profissional contábil deixa de exercer apenas funções operacionais e passa a assumir atividades de caráter estratégico, analítico e consultivo, exigindo constante atualização de conhecimentos e desenvolvimento de novas competências para atuar em um ambiente cada vez mais digitalizado.

A análise dos estudos selecionados para compor esta revisão integrativa da literatura permitiu alcançar o objetivo proposto nesta pesquisa. Avaliaram-se diversas perspectivas quanto às diferentes visões sobre a implementação da IA na Contabilidade. Observou-se que um dos grandes desafios é a constante atualização dos próprios profissionais quanto à tecnologia que vai se inovando e deve ser acompanhada, tanto pelo setor contabilístico, quanto pelas empresas em sua gestão.

Os autores consultados na revisão apontaram, em seus resultados, a resistência de algumas empresas à implantação da Inteligência Artificial na gestão, comportamento atribuído

ao receio frente às mudanças, à falta de habilidades técnicas dos colaboradores, aos custos de implementação e ao desconhecimento dos próprios empresários quanto ao potencial dessas tecnologias. Esses aspectos foram identificados nos estudos de Carvalho et al. (2019), Schappo e Martins (2022), Hansen (2023) e Dias Duarte (2024), evidenciando que, embora a adoção da IA apresente benefícios significativos, ainda existem obstáculos relacionados à adaptação organizacional e à capacitação profissional.

Os estudos analisados apresentaram diferentes perspectivas quanto à adoção da Inteligência Artificial na Contabilidade. Enquanto Carvalho et al. (2019), Schappo e Martins (2022) e Hansen (2023) identificaram maior resistência dos profissionais e empresas quanto à adoção da Inteligência Artificial, evidenciando preocupações relacionadas à adaptação, custos e mudanças organizacionais, autores como Dias Duarte (2024), Martins et al. (2025) e Segabinazzi et al. (2025) apresentaram resultados mais otimistas, destacando maior aceitação da tecnologia, aumento da produtividade e fortalecimento do papel estratégico do profissional contábil.

No entanto, observou-se que a Inteligência Artificial não substitui o trabalho humano, mas facilita significativamente a execução de tarefas, contribuindo para maior eficiência, agilidade e precisão dos processos contábeis. Conforme demonstrado por Pauleski (2023), a atuação humana permanece essencial, especialmente nas funções analíticas, interpretativas, estratégicas e consultivas, nas quais o julgamento profissional continua sendo indispensável.

A Inteligência Artificial apresenta benefícios relacionados ao dinamismo das ações, maior segurança nos processos decisórios, redução do tempo na execução de tarefas e otimização operacional, permitindo aos profissionais contábeis direcionarem maior atenção às atividades estratégicas e analíticas. Conforme evidenciado por Martins et al. (2025), Segabinazzi et al. (2025) e Dias Duarte (2024), a adoção dessas tecnologias tem favorecido ganhos de produtividade, redução de falhas operacionais e maior eficiência nos processos organizacionais.

Estudos sobre Inteligência Artificial analisados nesta revisão, como os de Carvalho et al. (2019), Schappo e Martins (2022), Hansen (2023), Pauleski (2023), Dias Duarte (2024), Martins et al. (2025) e Segabinazzi et al. (2025), sinalizam um volume crescente de investigações voltadas à compreensão dos impactos da IA no setor contábil, especialmente quanto à automação de processos, apoio à tomada de decisões, produtividade e transformação do perfil do profissional contábil. Embora parte dos estudos apresente resultados semelhantes, sobretudo no que se refere aos benefícios e desafios da adoção tecnológica, esta pesquisa possibilitou compreender a necessidade de ampliação do fomento científico nessa área,

considerando que a Inteligência Artificial já se apresenta como uma realidade incorporada, em diferentes níveis, às práticas organizacionais e profissionais. Nesse sentido, torna-se relevante expandir a análise de estudos empíricos e estudos de caso, a fim de produzir evidências mais robustas e diversificadas que possam servir como base para futuras pesquisas relacionadas à Contabilidade e às tecnologias emergentes.

Observou-se, ainda, um aspecto relevante relacionado à necessidade de atualização da formação acadêmica em Ciências Contábeis diante das novas exigências impostas pelas transformações tecnológicas. Conforme discutido por Costa e Nunes (2024), as novas Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Ciências Contábeis evidenciam a importância da inserção de competências relacionadas às tecnologias digitais e à Inteligência Artificial no processo formativo do profissional contábil. Nesse sentido, a reavaliação curricular torna-se necessária para aproximar a formação universitária das demandas do mercado de trabalho, favorecendo o desenvolvimento de competências técnicas, analíticas e estratégicas alinhadas ao contexto contemporâneo da profissão contábil. Assim, compreende-se que as instituições de ensino superior possuem papel fundamental na preparação dos futuros profissionais, possibilitando maior familiaridade com ferramentas de IA e fortalecendo sua adaptação às exigências de um ambiente organizacional cada vez mais digitalizado.

Considera-se que o objetivo geral desta pesquisa foi alcançado, uma vez que a revisão integrativa da literatura permitiu analisar os impactos da Inteligência Artificial na Contabilidade Gerencial. Os estudos selecionados evidenciaram que a IA apresenta potencial para automatizar processos, ampliar a eficiência operacional, melhorar a qualidade das informações e apoiar a tomada de decisões. Ao mesmo tempo, também foram identificados desafios relacionados à capacitação profissional, à segurança da informação, aos aspectos éticos e à adaptação das organizações às novas tecnologias.

Em síntese, os resultados obtidos nesta revisão integrativa evidenciam que a Inteligência Artificial vem ampliando sua presença na Contabilidade Gerencial, oferecendo oportunidades para a melhoria dos processos organizacionais e do apoio à tomada de decisões. Contudo, sua adoção deve estar acompanhada de investimentos em capacitação profissional, governança, segurança da informação e adaptação das organizações às transformações tecnológicas.

Considerando pesquisas futuras, sugere-se a execução de estudos empíricos que averiguem a aplicação da Inteligência Artificial em diferentes segmentos e portes de organizações, procurando compreender de forma mais aprofundada seus impactos na rotina dos profissionais contábeis e nos resultados empresariais. Recomenda-se, ainda, avaliações críticas dos desafios relacionados à qualificação profissional, à ética no uso dessas tecnologias e à

segurança das informações, considerando o avanço contínuo das soluções baseadas em Inteligência Artificial. Tais apurações poderão contribuir para expandir o conhecimento sobre o tema e fornecer subsídios para uma realização mais eficiente dessas ferramentas no contexto contábil.

Como limitações desta pesquisa, destacam-se o número reduzido de estudos selecionados, a predominância de pesquisas nacionais e a utilização de estudos com diferentes delineamentos metodológicos, fatores que podem limitar a generalização dos resultados. Apesar dessas limitações, a revisão permitiu reunir evidências relevantes acerca das contribuições da Inteligência Artificial para a Contabilidade Gerencial.

REFERÊNCIAS

- ANGONESE, Rodrigo; LAVARDA, Carlos Eduardo Facin. Fatores para a implementação da mudança em sistemas de Contabilidade Gerencial. **Enfoque: Reflexão Contábil**, v. 36, n. 1, p. 139-154, 2017.
- DE AQUINO, João Américo Tomaz. Aspectos históricos do surgimento da Contabilidade no mundo e no Brasil: a relação da contabilidade com a legislação vigente. **Cadernos do Tempo Presente**, 2019.
- BAFERANI, Fariba Arab; SALEHI, Mahdi; VADIEI, Mohammad Hossein. Shaping new horizons in management accounting with artificial intelligence: An exploration of information networks. **International Review of Economics & Finance**, p. 105058, 2026.
- BASÍLIO, Tainara Beatriz Izidoro; GONÇALVES, Islei José. A migração para a contabilidade digital: uma revisão narrativa dos desafios tecnológicos, organizacionais e humanos nas empresas. **Revista Diálogo e Interação**, v. 19, n. 1, p. 177-202, 2025.
- BENEDICTO, Felipe Rocha. Impactos da Inteligência Artificial na área contábil. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Contábeis) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2021.
- BRASIL. Lei nº 13.709, de 14 de agosto de 2018. Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD). **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 15 ago. 2018.
- BRITO, Álvaro. A revolução da Inteligência Artificial na contabilidade: segurança de dados com ChatGPT. **Conselho Federal de Contabilidade**, 2024. Disponível em: <https://cfc.org.br/destaque/artigo-a-revolucao-da-inteligencia-artificial/>. Acesso em: 08 jun. 2026.
- CARVALHO, Jennifer da Silva; KUPSKI, Milena Lais; LAZZARETTI, Luigi Antonio Farias. Inteligência Artificial na Contabilidade: um estudo a respeito da percepção da utilização da IA em escritórios contábeis em Santa Rosa e Horizontina-RS. **Revista Eletrônica de Iniciação Científica**, Santa Rosa, FEMA, ano 9, n. 2, jul./dez. 2019. Disponível em: <https://fema.com.br/public/file/ac5407ac-9615-48a0-85cd-cd0e920afaa8/CARVAL-1.PDF>. Acesso em: 08 jun. 2026.
- CONTÁBEIS. Técnicas contábeis. **Fórum Contábeis**, 2013. Disponível em: <https://www.contabeis.com.br/forum/contabilidade/118085/tecnicas-contabeis/>. Acesso em: 8 jun. 2026.
- COSTA, Simone Alves da; NUNES, Larissa da Conceição. ChatGPT: uma análise crítico-empírica para o ensino de Teoria da Contabilidade. In: **SEMEAD – SEMINÁRIOS EM ADMINISTRAÇÃO**, 27., 2024, São Paulo. Anais [...]. São Paulo: FEA/USP, 2024. Disponível em: <https://login.semead.com.br/27semead/anais/arquivos/539.pdf>. Acesso em: 8 jun. 2026.
- DAMACENO, S. S.; VASCONCELOS, R. O. Inteligência Artificial: uma breve abordagem sobre seu conceito real e o conhecimento popular. **Caderno de Graduação – Ciências**

Exatas e Tecnológicas, v. 5, n. 1, p. 11-16, 2018. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/cadernoexatas/article/view/5729>. Acesso em: 08 jun. 2026.

DIAS DUARTE, Roberto. Inteligência Artificial na Contabilidade: transformação e desafios revelados no Relatório Karbon 2024. **RDD10+**, 2024. Disponível em: <https://www.robertodiasduarte.com.br/inteligencia-artificial-na-contabilidade-transformacao-e-desafios-revelados-no-relatorio-karbon-2024/>. Acesso em: 8 jun. 2026.

FERREIRA, Otávio Sarpa; DOBELIN, Silvio; KETTLE, Waggnor Macieira. Contabilidade e avanços tecnológicos: um estudo da percepção de profissional contábil na região de Campinas sobre o perfil do profissional contábil no mercado de trabalho. In: **CONGRESSO UFSC DE CONTROLADORIA E FINANÇAS**, 10., 2019. Disponível em: https://cnufscdn.s3.amazonaws.com/10CCF/20200714220215_id.pdf. Acesso em: 08 jun. 2026.

GALVÃO, T. F.; PEREIRA, M. G. Revisões sistemáticas da literatura: passos para sua elaboração. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, v. 23, n. 1, p. 183-184, jan./mar. 2014.

GOMES, D. S. Inteligência Artificial: conceitos e aplicações. **Revista Olhar Científico**, v. 1, n. 2, ago./dez. 2010.

GONÇALVES, Tiago; GAIO, Cristina. The role of management accounting systems in global value strategies. **Journal of Business Research**, v. 124, p. 603-609, 2021.

HANSEN, Fernanda Adriane. **Análise da percepção sobre a contabilidade digital e a contabilidade online dos profissional contábeis do Vale do Taquari/RS**. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Contábeis) – Universidade do Vale do Taquari (Univates), Lajeado, RS, 2023. Disponível em: <https://www.univates.br/bdu/bitstreams/a75ca342-3585-4765-a703-3e6ef0622222/download> . Acesso em: 08 jun. 2026.

IUDÍCIBUS, S. et al. **Manual de contabilidade societária: aplicável a todas as sociedades de acordo com as normas internacionais e do CPC**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

JUMAAH, Taiseer Mohammed; ABDUL RIDHA, Durgham Ahmed; ABDULRIDHA, Islam Ahmed; AL-JUMAILI, Hamzah N. **Integrating AI and Management Accounting to Improve the Quality of Financial Reporting and Enhance Trust in Iraqi Banks**. *F1000Research*, v. 15, p. 105, 2026. DOI: 10.12688/f1000research.175291.1. Disponível em: <https://f1000research.com/articles/15-105>. Acesso em: 11 jun. 2026.

LIMA, M. C. et al. Amostragem na auditoria contábil: a contribuição da Inteligência Artificial para melhorias no processo. **Cuadernos de Educación y Desarrollo**, 2024. DOI : <https://doi.org/10.55905/cuadv16n3-065>. Acesso em: 8 jun. 2026.

MARTINS, Brenda Oliveira et al. **A revolução da inteligência artificial na contabilidade: transformação digital e novas oportunidades**. *Cuadernos de Educación y Desarrollo*, v. 17, n. 5, e8297, 2025. DOI: <https://doi.org/10.55905/cuadv17n5-023>. Acesso em: 08 jun. 2026.

MARION, J. C. **Contabilidade empresarial**. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2022.

MORAIS, D. M. G. et al. O conceito de Inteligência Artificial usado no mercado de softwares, na educação tecnológica e na literatura científica. **Educação Profissional e Tecnológica em Revista**, v. 4, n. 2, 2020.

MORAIS SILVA, M. C. D. **Fundamentos de contabilidade**. Pernambuco: Secretaria de Educação, 2013.

NEVES, R. **Impacto da Inteligência Artificial no pensamento crítico**. AnaMid, 17 fev. 2025. Disponível em: <https://www.anamid.com.br/impacto-da-inteligencia-artificial-no-pensamento-critico/>. Acesso em: 08 jun. 2026.

NUNES, G. C.; NASCIMENTO, M. C. D.; ALENCAR, M. A. C. Pesquisa científica: conceitos básicos. **ID on line: Revista de Psicologia**, v. 10, n. 29, p. 144-151, 2016.

PAULESKI, R. K. **Impactos da Inteligência Artificial no trabalho do profissional que atua em escritório de contabilidade: um estudo de caso**. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Contábeis) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, 2023.

PUCPR DIGITAL. **Conheça 6 riscos da Inteligência Artificial**. maio 2024. Disponível em: <https://posdigital.pucpr.br/blog/riscos-inteligencia-artificial>. Acesso em: 08 jun. 2026.

REIS, A. J.; SILVA, S. L. **A história da contabilidade no Brasil**. **Revistas UNIFACS**, 2008.

RODRIGUES, Tatiane Daby de Fatima Faria; OLIVEIRA, Guilherme Saramago de; SANTOS, Josely Alves dos. As pesquisas qualitativas e quantitativas na educação. **Revista Prisma**, v. 2, n. 1, p. 154-174, 2021.

RUSSELL, Stuart; NORVIG, Peter. **Artificial Intelligence: A Modern Approach**. 4. ed. Harlow: Pearson Education Limited, 2020.

SANTOS, T. B. Impactos da contabilidade digital: um estudo da percepção dos profissionais de contabilidade. **RIC – Revista de Informação Contábil**, v. 18, e0240191, 2024.

SCHAPPO, B. H.; MARTINS, Z. B. A utilização de tecnologia na contabilidade: uma percepção de profissionais contábeis do estado de Santa Catarina. **ConTexto**, Porto Alegre, v. 22, n. 50, p. 2-15, jan./abr. 2022.

SCHUSTER, Peter; HEINEMANN, Mareike; CLEARY, Peter. **Management accounting**. Springer Nature, 2021.

SCHWINDT, M. C. S.; COSTA, S. A. Os principais impactos da Inteligência Artificial na Contabilidade Gerencial. In: **CONGRESSO USP DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM CONTABILIDADE**, 18., 2021, São Paulo. Anais [...]. São Paulo: USP, 2021.

SEGABINAZZI, E. Impacto das novas tecnologias na gestão contábil das empresas. **Research, Society and Development**, v. 14, n. 7, e5214749014, 2025. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v14i7.49014>. Acesso em: 8 jun. 2026.

SHIMABUKURO, I.; LIMA, L. História da Inteligência Artificial: quem criou e como surgiu a tecnologia revolucionária. **Tecnoblog**, 2024. Disponível em: <https://tecnoblog.net/responde/historia-da-inteligencia-artificial-quem-criou/>. Acesso em: 8 jun. 2026.

SILVA, A. Método das partidas dobradas: guia completo e simplificado. **Makro**, 16 ago. 2024. Disponível em: <https://makrossystem.com.br/metodo-das-partidas-dobradas/>. Acesso em: 8 jun. 2026.

SILVA, D. R. et al. Influência da Inteligência Artificial na contabilidade e na tributação das organizações: uma revisão de literatura. In : **Congresso USP de CONTROLADORIA E CONTABILIDADE**, 22., 2022. Disponível em : <https://congressousp.fipecafi.org/CONGRESSO USP 2022/Detalhe/3929>. Acesso em: 8 jun. 2026.

TEPEDINO, G.; SILVA, R. G. Desafios da Inteligência Artificial em matéria de responsabilidade civil. **Revista Brasileira de Direito Civil**, Belo Horizonte, v. 21, p. 61-86, jul./set. 2019. Disponível em: <https://rbdcivil.emnuvens.com.br/rbdc/article/view/465>. Acesso em: 8 jun. 2026.

TOLEDO, L. A.; CAIGAWA, S. M. Transformando a contabilidade: o impacto da Inteligência Artificial nas práticas contábeis. **Práticas em Contabilidade e Gestão**, v. 13, n. 2, p. 1-19, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.5935/2319-0485/praticasv13n2e17761>. Acesso em: 8 jun. 2026.